

# A Espécie da Estação

*Arbutus unedo* L.

**Medronheiro**



Divisão Municipal de Ambiente e Conservação da Natureza  
Município de Oliveira de Azeméis

setembro de 2012  
Edição 03/2012

## INTRODUÇÃO

O Medronheiro é um dos mais importantes e conhecidos arbustos mediterrâneos, quer pela sua importância como planta ornamental, melífera e medicinal, quer pela utilização dos seus frutos e madeira (Silva, 2007).

Sendo uma espécie autóctone, encontra-se melhor adaptada às condições edafoclimáticas do nosso país, assumindo um importante papel na preservação e promoção da biodiversidade dos ecossistemas onde se encontra integrada, quer pela promoção de abrigo e proteção a diversos seres vivos, quer pelo fornecimento de alimento, em alturas de maior escassez (Monteiro, 2010).

## CARACTERIZAÇÃO DA ESPÉCIE

### Caracterização Sistemática

O medronheiro, *Arbutus unedo* L. é um arbusto, ou pequena árvore, de folha persistente que pertence à Família *Ericaceae*. Esta espécie é também conhecida por ervedeiro, e morangueiro-bravo (Silva, 2007; Monteiro, 2010).

### Distribuição geográfica e origem

Esta espécie pode surgir desde o sul da Europa, Irlanda, ao norte de África e Palestina (Vilas Boas, s.d.). Em Portugal encontra-se em todo o território, excetuando os locais mais frios do norte do país, assim como os muito secos do sul (Vilas Boas, s.d.) (Figura 1).



Figura 1 - Distribuição da espécie *Arbutus unedo* L. (Dominguez & Martinez, 1993).



Figura 2 - Distribuição da espécie *Arbutus unedo* L. na Península Ibérica (Dominguez & Martinez, 1993).

### Descrição

O medronheiro é um arbusto, ou pequena árvore, de copa ovalada que geralmente não ultrapassa os 5 metros, no entanto, poderá atingir os 10 metros de altura, e alcançar os 200 anos de longevidade (Silva, 2007; Vilas Boas, s.d.).

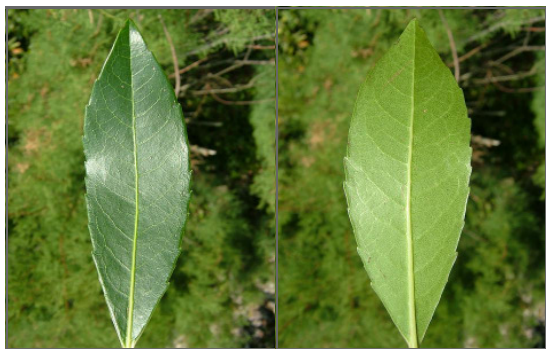


Figura 3 - Porte característico de medronheiro, *Arbutus unedo* L. (Acesso: <http://cargocollective.com/>).

As **folhas** são simples, alternas de 8 x 3 cm, lanceoladas, de margem serrada e pecíolo curto, de colocação verde brilhante página superior e mate na inferior (Figuras 4, 5 e 6). Por vezes podem adquirir uma coloração avermelhada.



Figura 4 - Pormenor de margem serrada de medronheiro, *Arbutus unedo* L. (Acesso: <http://www.flickr.com/photos/deborahcowder/6126964821/in/photostream/>).



**Figura 5** - Pormenor de folha de medronheiro, *Arbutus unedo* L.: página superior e inferior (Acesso: <http://cargocollective.com/>).



**Figura 6** - Pormenor de raminho de medronheiro, *Arbutus unedo* L. (Acesso: <http://oregonstate.edu/>).

As **flores** são de cor branca, esverdeadas ou rosadas dispostas em panículas terminais pendentes (Figura 7).

Os **frutos** são comestíveis, geralmente com 2 ou 3 cm de diâmetro, globosos e avermelhados quando maduros (Figuras 8, 9 e 10).



**Figura 7** - Floração de medronheiro, *Arbutus unedo* L. (Moro, s.d.).

O medronheiro tem a característica especial de florescer no Outono e de os seus frutos apenas amadurecerem no Outono seguinte, originando, por isso, a flor e o fruto em simultâneo (Figura 8).

O ritidoma desta espécie é avermelhado e escamoso (Figura 11).



**Figura 8** - Floração e fruto de medronheiro, *Arbutus unedo* L. (Moro, s.d.).



**Figura 9** - Frutos de medronheiro em diferentes fases de maturação.



**Figura 10** - Frutos de medronheiro, *Arbutus unedo* L. (Acesso: <http://davesgarden.com/guides/pf/showimage/174648/>).





Figura 11 — Ritidoma de medronheiro, *Arbutus unedo* L. (Moro, s.d.).

### Condições ambientais

Esta espécie é frequentemente encontrada em azinhais, sobreirais e bosques mistos, em precipícios e desfiladeiros fluviais (Vilas Boas, s.d.). Prefere solos frescos, soltos e profundos, podendo ser encontrada em solos rochosos.

Habita dos 0 aos 800 m ou até 1200 m de altitude, sendo indiferente ao PH do solo, necessita de humidade, resistindo bem às geadas, e prosperando com relativa exposição marítima, tolerando poluição industrial (Vilas Boas, s.d.).

### Usos

As folhas e o ritidoma contêm taninos úteis na curti-menta de peles. Em medicina popular era utilizado como adstringente, como diurético e como anti sético das vias urinárias. Os frutos têm fama de embriagar, sendo fermentados para obter aguardente ou vinagre (Silva, 2007).

### Interesse histórico, paisagístico e ecológico

Na flora autóctone, encontramos diversas espécies de elevado valor ornamental, paisagístico e ecológico que se destacam das espécies exóticas habitualmente usadas nos parques e jardins. O medronheiro é uma espécie com grande potencial ornamental e paisagístico, de copa arredondada, que possui frutos de um vermelho intenso quando maduros.

No meio natural o medronheiro surge geralmente con-sociado com Quercíneas, ocorrendo preferencialmente em

zonas de matos resultantes da degradação destes bosques, bem como nos montados. Como espécie mediterrânica que é, após um incêndio ou corte tem a capacidade de regenerar de toiça.

Sob o ponto de vista ecológico, trata-se de uma espécie importante na sobrevivência de inúmeros seres vivos, quer pela promoção de abrigo, quer pelo fornecimento de ali-mento, promovendo assim a biodiversidade dos ecossiste-mas nos quais se integra.

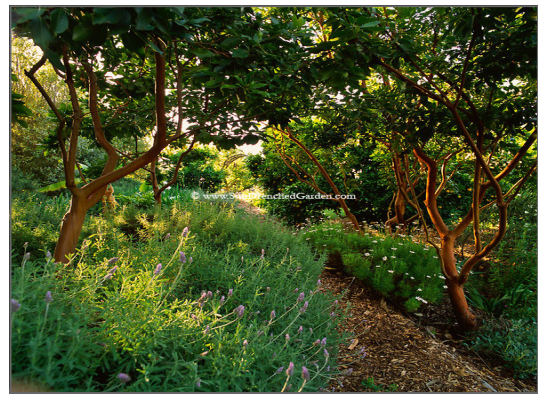


Figura 12 — Medronheiros em arranjo paisagístico (Acesso: <http://sundrenchedgarden.photoshelter.com/>).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Monteiro, P. R. 2010. *Da semente se faz a árvore – Reprodução por semente de árvores e arbustos autóctones*. Cader-nos Quercus, Castelo Branco, 06, 86 pp.;
- Silva, J. 2007. *Árvores e Florestas de Portugal. Do casta-nheiro ao teixo. As outras espécies florestais*. Público, Lis-boa, Vol. 05, 217 pp.;
- Vilas Boas, R. s.d. Medronheiro, *Arbutus unedo* L. Vahl. Acesso: <http://www.florestar.net/>;
- Wikipedia 2012. Freixo, *Fraxinus angustifolia* Valh. Acesso: [http://en.wikipedia.org/wiki/Fraxinus\\_angustifolia](http://en.wikipedia.org/wiki/Fraxinus_angustifolia);
- Moro, A. s.d.. *Arbutus unedo* L.. Acesso: <http://luirig.altervista.org>;
- Dominguez Lozano, F. & Martinez Atienza, F. (1993) *Acerca de la distribución española de Arbutus unedo* L. (Ericaceae). *Boletín de la Real Sociedad Española de Historia Natural. Sección Biológica* **89**: 135-161.